**TENSÕES MUNDIAIS**

**Chamada para Publicação de Artigos**

**1917-2017: Cem Anos da Revolução Russa na América Latina**

“As repercussões da revolução de outubro foram muito mais profundas e abrangentes do que as da revolução francesa, pois, se é inegável que as ideias desta última continuam vivas, ao passo em que o bolchevismo desapareceu, as consequências práticas dos sucessos de 1917 foram muito maiores e duradouras do que as de 1789. A revolução de outubro originou o movimento revolucionário de maior alcance já visto na história moderna. Sua expansão mundial não encontra paralelos, desde as conquistas do Islamismo em seu primeiro século de existência”.

(Hobsbawm, *Historia del siglo XX.* Buenos Aires, Crítica, 1998).

A confluência do auge do capitalismo tardio, da universidade neoliberal, da precariedade do trabalho intelectual, do enfraquecimento do movimento trabalhista, do retrocesso da esquerda latino-americana e dos populismos de ultradireita estimularam a ideia de que as transformações provocadas em diferentes patamares pela Revolução Russa – que afetaram a vida de milhões de seres humanos -, hoje, fazem parte do passado, transformando seu legado em algo anacrônico. O surgimento de tais fenômenos contuibuiu para distorções e mesmo falsificações não apenas da própria Revolução Russa, mas também de sua influência global. Comumente, a experiência revolucionária é tachada com argumentos como, “o poder foi tomado por uns poucos”; “o partido bolchevique substituiu a classe”; “inflingiu-se um terror vermelho sobre aqueles que sustentaram o processo revolucionário, “o bolcheviquismo é o passado”, entre outros.

A consequencia imediata disto foi a invisibilização das enormes conquistas da Revolução Russa em termos de questões sociais, culturais e político-economicas. Além disso, a corrosão gradual das contribuições de Lenin, Trostsky e Gramsci à história, sem mencionar o legados das combatentes camponesas; e de Krupskaya, Stassova, Kollantai ou outras mulheres engajadas, como Rosa Luxemburgo. Contudo, parafraseando Marx, os rumores da morte de sua influência se provaram prematuros.

Mesmo assim, a Revolução Russa influenciou fortemente o continente latino-americano-caribenho com processos resultantes das consequencias e resultados da Revolução Mexicana; as manifestações anarquistas das classes operárias do Brasil em 1917 (ver o clássico “1917: O Ano Vermelho”); a rebelião militar socialista Marmaduke Glove (1932), as décadas de lutas, no Chile, que vão desde a Frente Popular (1936-1941) até a Unidade Popular (1970-1973); passando pelas revoluções antiimperialistas na Bolívias (1952), Cuba (1959), Nicarágua (1979-1990) e Granada (1983); as resistências armadas pós-guerras na Nicarágua, El Salvador, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Argentina e Brasil; a revolução bolivariana de Hugo Chávez e o Movimento Sem-Terra, no Brasil; os movimentos estudantis que se seguiram à reforma universitária em Córdoba, Argentina (1918) e perduram nos dias atuais; e os partidos comunistas, socialistas e revolucionários de toda América Latina; além de vários movimentos feministas.

A difusão dos processos e ideias não é linear. Os movimentos populares costumam mesclar diferentes influências (observe-se, por exemplo, o MST). Poderíamos afirmar que a história dos últimos 100 anos responde – de um jeito ou de outro – à influência dos acontecimentos que abriram caminho para a União Soviética. Através dos tempos, emergem variantes marxistas-leninistas, trotskistas e estalinistas, resultando em feminismos distintos; acompanhadas por um espectro de políticas desde a “revolução por etapas”, até sua rejeição por guerrilhas armadas. Normalmente, tais limites são definidos pela questão: Reforma ou Revolução? Derrotadas com certa frequência pelo imperialismo, juntamente com seus aliados neocoloniais, tais experiências buscaram se reconstituir, passando por processos constantes de composição, decomposição e recomposição.

[Tensões Mundiais](http://www.tensoesmundiais.net) convida à apresentação de artigos para uma edição especial dedicada à uma reflexão crítica do legado da Revolução Russa na América Latina e Caribe, debatendo, por exemplo, múltiplos aspectos da vida social, da cultura, da arte, da educação, das ciências, da saúde, da arquitetura e da política. Solicitam-se artigos voltados aos seguintes temas (sem serem exclusivos):

1. As revoluções latinoamericanas e sua relação com o marxismo soviético (casos de estudo: a praxis histórica da educação, a medicina, as cooperativas, o cinema, as políticas externas, as guerrilhas);
2. Revoluções bem-sucedidas e fracassadas: sua relação com o Outubro Vermelho (dentre outras, a Revolução Mexicana, a Revolução Cubana, a Revolução Sandinista, a Revolução Boliviana);
3. Os feminismos e feministas marxistas: seus projetos sociais depois de Outubro;
4. As classes sociais latino-americanas e sua relação com o Outubro Vermelho;
5. Utopias, Romantismo e Revolução;
6. O marxismo de intelectuais como Mariátegui, Marta Harnecker, Che Guevara, Celia Hart Santamaría: como este marxismo respondeu ao legado de Outubro?
7. O Outubro nos projetos da “Onda Rosada”: socialismo e populismo;
8. Os partidos marxistas na prática política e os caminhos do centralismo democrático.

Por favor, preparem seus artigos originais de acordo com as normas da revista [Tensões Mundiais](http://www.tensoesmundiais.net) e enviem através do sistema eletrônico, no endereço < <http://www.tensoesmundiais.net> > . Solicitamos também resenhas de livros relevantes ao tema desta edição. Sugerimos entrar em contato com a equipe a respeito da relevância do texto.

Prazo final para contribuições: **30 de abril de 2017**

Data limite para correções: **30 de julho de 2017**

Data de publicação da edição: **Setembro de 2017**

Contatos:

Camila Costa (português): camila\_al\_costa@yahoo.com.br

Débora D’Antonio (espanhol): dantoniodebora7@gmail.com

Robert Austin (inglês): r.austin@sydney.edu.au